

beneficiando o Interior, beneficia as grandes indústrias, pois aumenta o poder aquisitivo das populações interiores. Graças a medidas como essa, e outras, como a conquista de novos mercados e aumento de venda para os tradicionais, pôde V. Exa. realizar modificações benéficas da nossa política econômico-financeira, a tal ponto que, pela primeira vez, um país subdesenvolvido recusou ajuda de grupos financeiros estrangeiros (muito bem, muito bem; a Casa permanece aplaudindo demoradamente) que pretendiam interferir na orientação do governo brasileiro. (Muito bem! Palmas.)

Senhor Presidente, V. Exa. sempre proclamou que era um paulista nascido em Minas Gerais. Os paulistas orgulharam-se dessa afirmação de V. Exa. e interpretando esse sentimento da gente de Piratininga, um caboclo, da boa estirpe dos caboclos — o deputado Henrique Peres — homem simples, bom, bravo, ex-prefeito do vigoroso Município de Moji das Cruzes e representante do seu povo em duas legislaturas nesta Casa, apresentou o projeto de resolução, que foi votado unanimemente, concedendo a V. Exa. o título de Cidadão Paulista. Esta é a primeira vez que a Assembléa de São Paulo concede tal honraria a um brasileiro. O deputado Henrique Peres transformou em letra de lei as expressões de V. Exa. Juscelino Kubitschek de Oliveira é cidadão paulista, pela vontade do povo deste Estado.

Senhor Presidente, todas as suas realizações, as feitas e as que venha a fazer; todas as suas glórias — as conquistadas e as que venha a conquistar, não são realmente suas — não, Senhor Presidente, elas são nossas, são da mulher brasileira, (muito bem, palmas prolongadas) porque são de uma mulher que, lutando, sorrindo e chorando, formou seu caráter, forjou a sua vontade, adoeceu o seu coração, burilou a sua inteligência, formou a sua cultura, mostrou-lhe o bom caminho e o acompanhou, vigilante. Essas glórias todas são de Da. Júlia Kubitschek de Oliveira, (muito bem, a Casa permanece aplaudindo demoradamente) a quem o povo paulista, neste momento, homenageia e reverencia. (Muito bem, muito bem. O Sr. Presidente da República cumprimenta a oradora).

O SR. PRESIDENTE — Vamos ouvir, agora, pelo Orfeão do Professorado Paulista, do Departamento de Educação, o hino "Brasília".  
E cantou o Hino Brasília, pelo Orfeão do Professorado Paulista, do Departamento de Educação.

O SR. PRESIDENTE — Convido o nobre deputado Araripe Serpa, 1.º Secretário, a proceder à leitura da Resolução que concede o título de "Cidadão Paulista" ao Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O SR. 1.º SECRETARIO (Lê)

"RESOLUÇÃO N. 319, DE 10 DE MAIO DE 1960

A Mesa da Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Artigo 1.º — É concedido o título de Cidadão Paulista a Sua Excelência o Senhor Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, Digníssimo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Artigo 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, aos 10 de maio de 1960.

a) Roberto Costa de Abreu Sodré — Presidente

a) Araripe Serpa — 1.º Secretário

a) Vicente Botta — 2.º Secretário.

(Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de entregar a S. Exa. o Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República, o título de "Cidadão Paulista", que lhe é conferido pelos representantes do povo de São Paulo.

Sob salva de palmas, o Sr. Abreu Sodré, Presidente da Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, entrega ao Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira o título de "Cidadão Paulista".

O SR. PRESIDENTE — Tenho a insigne honra de dar a palavra, neste instante, ao Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O SR. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA (Sem revisão do orador) — Exmo. Sr. deputado Roberto de Abreu Sodré, Presidente da Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo; Exmos. Srs. representantes do povo paulista.

A generosa homenagem que me prestais e que me propiciou a visita que ora faço a esta cidade veio coincidir com o meu desejo mais íntimo e a convicção de que nesta hora deveria falar aos paulistas.

Estou certo de que encontrarei neste Estado uma compreensão pelo menos tão grande quanto a que tenho recolhido em outras partes do Brasil. E a compreensão é a única recompensa a que aspira um homem público que resolveu, a bem de seu país, ferir a rotina, deixar de lado qualquer timidez ou medo, e oferecer ao Brasil uma série de atos e providências que, a curto prazo, pareceriam temerárias e perigosas, mas que em verdade serão posteriormente consideradas medidas de prudência, de cautela, de cuidado para com os problemas nacionais. Acredito mesmo que do adiamento dessas medidas a que me refiro e que tiveram caráter revolucionário decorreria a constituição de um ponto frágil na estrutura brasileira, de consequências imprevisíveis e de reparação onerosa e demorada.

Como sabéis, tínhamos a nossa circulação, de um lado, praticamente obstruída e, de outro, mal clareada; contávamos com recursos insignificantes, quanto a energia elétrica, para fazer face a uma incoercível ansia de desenvolvimento a nascer da potencialidade deste grande Brasil, do seu acelerado ritmo de crescimento demográfico; necessávamos também de caminhar para o centro do país, de mudar a Capital, porque já não era possível comandar a nação desconhecendo ou desprezando uma extensão territorial imensa, por assim dizer o verdadeiro miolo de nosso país, lá onde penetraram as vossas bandeiras, na Pátria informa primitiva, enfrentando, em condições de dificuldade que nem de longe sequer são imagináveis a tarefa de conquista que retomamos com recursos de toda a espécie, com as modernas armas do progresso.

Venho citar a São Paulo, Estado Pioneiro do desenvolvimento nacional, que, dentro das minhas forças, cumprí o prometido (Palmas), lutando contra obstáculos tais e tantos, que a mim mesmo, em horas difíceis de quase desânimo, me pareceram intranponíveis.

É venho dizer também, satisfeito e de consciência tranquila que para concretizar o plano das metas não me foi preciso afastar-me da Lei, nem estabelecer regime de exceção. (Muito bem! Palmas prolongadas).

Senhores Deputados de São Paulo:

É com a maior emoção que vos ofereço o meu depoimento pessoal e a minha experiência vivida em circunstâncias extraordinárias. Posso dar cor ao e proclamar mesmo que somos uma raça de homens que amam o trabalho e são capazes de dedicar-se com a mais heróica obstinação. A vida de um pov. delatado em berço esplêndido, contemplando o mar ou meditando moroso e apático sobre as próprias desgraças, é falsa, é caluniosa para a nossa gente. (Palmas).

Não fosse bastante mostrar o que mãos fortes e vontade erpreendedora já ergueram e prosseguem erguendo em São Paulo e em vários pontos do Brasil — e eu acrescentaria o espetáculo de Brasília. Perdoai-me se deu muita ênfase ao que vou dizendo, mas tem sido o nosso povo tão desfigurado e maltratado por críticos frios e ociosos que é sempre com emoção que a ele me refiro. Era de ver, em Brasília, a emocionante fome de trabalho de uma gente de aspecto humilde e devastada — gente curtida e martirizada por dificuldades e privações, gente oriunda das regiões onde ora domina a fúria das águas ou impera implacável a seca, onde os índices de mortalidade infantil ou precoce são excessivos, mas que pode ombrear-se com qualquer outra, dentro ou fora das nossas fronteiras.

Não exagero em afirmar que o "record" de tempo com que Brasília foi erguida provou que os brasileiros se dispõem para altos feitos e para varrer, de qualquer maneira, a miséria e a estagnação em todo o nosso território. (Palmas)  
Tomamos agora, paulistas, uma decisão de luta; não há, em lugar algum deste país, quem, de boa-fé e de patriotismo, por mais obscuro que seja, não esteja orgulhosamente convencido das nossas condições de impelir o país para a frente. Brasília teve esse mérito — dar uma prova a mais de estarmos à altura de suportar as responsabilidades da herança que nos legaram os nossos maiores.

Minha posição política, no tocante às idéias democráticas, está fixada; não a alterarei de forma alguma. (Palmas). Não deixarei que pareça contradição sobre a linha de conduta que até aqui mantive, e que é a de ferrenho e convicto respeitador das leis e dos princípios que sempre me nortearam a vida. Pertencio a um partido que tem um candidato cuja vitória desejo (Muito bem! Prolongada salva de palmas). Mas a decisão não é minha; sei, como o comum dos brasileiros, tão-sómente um eleitor; procurarei assegurar a mais ampla liberdade no pleito que se avizinha. (Palmas). Não há lugar para dúvidas sobre a posse do eleito; e se as houvesse, eu me bateria até o sacrifício maior para que fosse respeitada a decisão popular (Palmas). Há de parecer estranho que adversários, não meus, porém do regime, venham insistindo numa campanha destituída de qualquer base — a de propagar inten-

ções que repudio com a mesma veemência com que no passado pleito presidencial defendi o meu direito de ser candidato. (Palmas). Dou aqui, nesta Assembléa, a minha palavra, última e definitiva, sobre este assunto.

Bem sei, e vós também o sabéis, Senhores representantes do povo paulista, que a ronda dos descontentes e dos destruidores, dos partidários da nação pequena que não mais queremos ser, continua a agir, a negar, a procurar por obstáculos ao que se realizou e se vem realizando. A verdade é que ninguém, nos dias de hoje, tem coragem de negar que demos passos largos para a nossa emancipação econômica e que força alguma haverá que nos obrigue a retroceder a renegar da nossa decisão de enfrentar virilmente o destino. (Palmas).

O povo brasileiro está atento em toda a parte; o povo paulista, que não teme o arrôjo, a coragem, a energia, os homens todos que se alimentam do patriotismo, da esperança, vigiam para que o país não volte sobre seus próprios passos. Dentro de poucos meses minha tarefa estará finda. O futuro Presidente da República — e as nossas preferências pessoais não importam — terá de tomar nas mãos um país diferente na sua ansia de progresso. Esta é a firme resolução da gente brasileira.

Quero falar-vos agora na qualidade de cidadão paulista (Palmas) como me proclamastes com generosidade tão tocante: (palmas) nós, cidadãos de São Paulo, não recuaremos diante da luta que o novo Brasil nos oferece. (Palmas). Seremos implacáveis na condenação dos demagogos, dos demolidores; temos nós, paulistas, — e uso ainda a prerrogativa com que me distinguistes — o dever de sustentar o esforço de nossos maiores, dos homens das bandeiras — nesta hora em que a posse do território nacional passou da teoria para a efetivação. (Palmas). A conquista de uma posição de importância no mundo é para o nosso país uma causa sagrada, porque envolve a segurança nacional e o destino de uma população que precisa crescer em condições humanas de vida, arrancada a uma existência meramente vegetativa.

Assim vos fala quem por vós foi crismado paulista como se aqui houvesse nascido.

Paulista já o era eu, porque, entre o meu Estado natal de Minas Gerais e São Paulo, são inumeráveis as afinidades; paulista sempre o fui no amor ao Brasil, na devoção ao trabalho, no impulso irrefreável de me bater pelo desenvolvimento da pátria comum, tal como vos batéis agora e vos batestes desde o alvorecer da nacionalidade.

Não me acrescentastes substância de paulistanismo porque eu já a possuía profundamente. Vossa gentileza, entretanto, não é menor por isso, pois me fazeis o elogio que mais me toca à sensibilidade — ter exercido com isenção de ânimo a Magistratura Suprema. Dos candidatos à Presidência da República, no último pleito, fui o menos votado neste Estado. Poucos eleitores de São Paulo sufragaram o meu nome. Hoje, no fim do Governo, me elegéis paulista, e isto equivale a dizer que eu não distingui, entre os Estados da União, o que preferiram o meu nome. (Muito bem. Palmas prolongadas). Vossa inclinação é alta e nóbre. E eu a recebo comovido. Deus permita que, até o último dia do meu governo, me mantenha firme no propósito de assim me conduzir. Deu-me sempre um cidadão de São Paulo, com as responsabilidades decorrentes desta investidura, vale dizer, empenhado na obra de recuperação econômica de nosso país e partidário da independência efetiva deste nosso Brasil.

Muito obrigado pela honra que meiais quase ao término de um mandato que exerci sem economia de minhas forças, com uma total paixão de bem servir à Pátria.

Muito obrigado às palavras de Conceição da Costa Neves, que, realmente, numa oração de extraordinária emoção, levantou o Animo de São Paulo, ao saudar, no paulista nascido em Minas Gerais, o Presidente que tudo fez para prosseguir na linha gloriosa das Bandeiras do Século XVII, que arrombavam as fronteiras do Brasil. (Muito bem! Palmas).

Muito obrigado a Guilherme de Almeida, que veio aqui novamente declamar, em cascata de pétalas, o poema que declamou em Brasília, no dia em que a cidade nasceu e onde, pelo poder da sua voz, sentimos a beleza da poesia no sentido criador da sua palavra e das suas atitudes. (Palmas)

Muito obrigado, também, aqui, ao eminente Cardinal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (palmas), que acreditou em Brasília e foi o celebrante da primeira missa ali realizada, quando ainda no Planalto não desmentara sequer a cor vermelha de um telhado.

Muito obrigado ao Ilustre Governador do Estado (palmas) que aqui veio abrilhantar esta reunião. E também muito obrigado ao Presidente da Câmara dos Deputados, filho ilustre de São Paulo (palmas), ao Sr. Aurélio de Moura Andrade (palmas), a todos os deputados e senadores que vieram comigo do Planalto Central para o Planalto de Piratininga, para sentir, na coincidência destes propósitos que nos unem, o mesmo pensamento dominador de lutar e de trabalhar pelo Brasil. (Palmas).

Muito obrigado agora, finalmente, ao Ilustre Presidente da Assembléa Legislativa (Palmas) deputado Abreu Sodré, e aos ilustres deputados da Assembléa de São Paulo que me conferiram o mais honroso título que já recebi na minha vida, título que conservarei como uma glória e como uma honra não apenas para mim, mas para todos os meus descendentes, que, ao lerem semelhante documento, hão de pensar na hora grandiosa que vivi neste instante, cercado pelo aplauso do povo de São Paulo, aplauso que vale efetivamente, por que aqui, neste Planalto, nasceu uma pátria; nasceu a nação que se chama Brasil. (Palmas prolongadas. Muito bem! Muito bem! S. Exa. o Sr. Presidente da República é vivamente cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE — (Sem revisão do orador) — Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, Sr. Presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzilli, Srs. Ministros de Estado, senadores, deputados federais, Sr. Vice-Governador do Estado, Sr. Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, Srs. comandantes militares, Sr. representante do Prefeito da Capital, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Secretários de Estado, Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Sr. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Sr. Presidente do Tribunal de Contas, Sr. Presidente do Tribunal de Alcaldia, Sr. Reitor da Universidade, Sr. Cardinal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Srs. deputados. Desejo, neste instante, em nome da Assembléa Legislativa de São Paulo, agradecer a presença de V. Exa., Sr. Presidente da República, nesta solenidade em que comemoramos a inauguração da nova capital brasileira e em cujo ensejo lhe fazemos a entrega do título de "Cidadão Paulista".

Comparece V. Exa. pela segunda vez a este Parlamento. Na primeira, ao festejarmos, em 1957, a data máxima da história das lutas cívicas do povo paulista — 9 de Julho — a que V. Exa. passa agora a pertencer. A segunda, ao nos pronunciarmos solenemente em favor da mudança da Capital Federal, medida pregada por aqueles que, imbuídos do espírito de bandeirismo, lutaram, desde o início de nossa história, pela integração efetiva de todo o país na vida econômica nacional.

São Paulo, outorgando o título de cidadania ao mineiro de Diamantina, cumpre determinação histórica dentro do seu comportamento para com os filhos de outros Estados. A nossa história não foi escrita apenas pelos que aqui nasciam, mas foi gravada por filhos de todos os Estados, como de muitos países, que, unidos a nós, obedientes ao nosso sistema de vida, coerentes com as nossas tradições, imbuídos pelo mesmo sentimento de Pátria, passaram a comungar conosco os nossos ideais.

Tanto se identificaram conosco, Sr. Presidente, e não sentiram discriminação regionalista de qualquer espécie, que o povo de São Paulo por diversas vezes conferiu, pelo voto, a filhos de outros Estados a cidadania paulista, incumbindo-se de presidir os destinos deste Estado. E vimos então ocuparem a cadeira presidencial paulista o mineiro Bernardino de Campos, o alagoano Albuquerque Lima, o fluminense Washington Luiz e o matogrossense Jânio Quadros. E este povo, para representá-lo nos altos conselhos da República, em várias fases da nossa história enviou filhos de outros Estados aos quais confiou plenamente suas aspirações e reivindicações, que sempre foram postas em termos de unidade nacional.

Na solenidade de hoje, Sr. Presidente encontra V. Exa. mais uma afirmação desta atitude de anti-regionalismo: quem o saudou em nome dos Paulistas, que o recebem como um dos seus, não é paulista de nascimento, mas sim mineira, — paulista de adoção. (Palmas).

Assim é São Paulo, Sr. Presidente da República, que acolhe em seu seio, sem nenhuma prevenção, os que querem integrar-se em sua vida e assumir as responsabilidades que a cidadania bandeirante traz. Vossa Excelência, sem ter tido militância na vida paulista, recebe o título, porque fomos encontrar, em sua obra — a concretização daquele sonho secular de interiorizar a nossa Capital — o espírito de paulistanidade encontrado na caminhada de um Raposo Tavares, de um Bartolomeu Bueno, de um Pascoal Moreira Cabral, de um Fernão Dias Pais. (Muito bem!)

Esta, Sr. Presidente, é a razão fundamental por que o Poder Legislativo de São Paulo lhe outorgou o título que acaba de receber, passando Vossa Excelência a ter aqui os mesmos direitos dos que se ligam aos primeiros povoadores de São Paulo, como este eminente estadista Professor Carvalho Pinto (Palmas), ou deste emérito jurista Desembargador Pedro Chaves, (Palmas), que presidem — obedientes às nossas mais caras tradições — os Poderes Executivo e Judiciário de São Paulo.

Sr. Presidente, desejo agradecer a presença de V. Exa., do Sr. Co-